

VÍDEOS COMO ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LIBRAS

KEVIN VELOSO ALMEIDA¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – kevin.veloso@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2011), atualmente existe em torno de um bilhão de pessoas convivendo com algum tipo de deficiência no mundo, enquanto dentro do espectro brasileiro, este número equivale a quase 25% da população (IBGE, 2010). Dentro do recorte da surdez, que compõem o objeto de análise deste projeto, os dados do censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aponta que a deficiência auditiva atinge em torno de 9,7 milhões de habitantes, sendo em torno de 2 milhões, o número de pessoas que apresentam grande dificuldade ou incapacidade de audição.

Quanto menor for a quantidade de material com recursos de acessibilidade, maior é o isolamento do sujeito surdo usuário de língua de sinais, fator este que implica no desenvolvimento social presente na teoria Vigotskyana sobre educação através da interatividade social (Vigostky 1984). Entendendo as dificuldades e a responsabilidade social no desenvolvimento de pessoas surdas, o Governo Federal decretou obrigatório o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todos os cursos de licenciatura do ensino superior (decreto de nº5626/2005), promovendo a possibilidade de contato entre a comunidade acadêmica e a comunidade surda, no entanto, o processo de aquisição de um novo idioma mostrou-se difícil pela falta de materiais de apoio e materiais adaptados em Língua de Sinais, pois atualmente existe uma escassez de materiais didáticos em língua de sinais, e também a escassez de materiais com recursos de acessibilidade relacionados a outras áreas do conhecimento (Abreu 2014), ou seja, mesmo promovendo o contato com a língua de sinais, ainda é incomum e difícil o contato entre a libras e as áreas específicas para cada curso.

Como contrapartida e apoiando-se na importância do uso de vídeos para o estudante do século XXI (McNulty e Lazarevic, 2012 p. 51) o projeto “OBALIBRAS UFPEL” estrutura-se nas características de objetos de aprendizagem (Mendes, Souza e Caregnato, 2015 p. 4) para a produção de material de apoio para os envolvidos com o ensino de Libras.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se sob orientação da professora Dra. Tatiana Bolivar Lebedeff, com estudos teóricos sobre educação e acessibilidade para surdos, simultaneamente ocorreu o auxílio em outros três projetos com o intuito de proporcionar experiência e prática na área de acessibilidade para surdos, para a área teórica ocorreu o acompanhamento do projeto “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue” sob orientação da professora Madalena Klein enquanto para a parte técnica ocorreu a participação nos projetos “Spread The Sign – Internacionalização da Libras” orientado pela professora Ângela Nediane e o auxílio técnico do projeto de Dissertação de Mestrado da discente Aline Saller do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas.

Ao findar as discussões em torno da produção de materiais desenvolvidos para a pesquisa, o grupo programou como objetivo a criação/organização de um espaço de acesso gratuito desenvolvido pelo projeto para auxiliar o discurso em torno de acessibilidade e o ensino de Libras; e optou-se por preferenciar o uso de plataformas gratuitas para facilitar e promover o acesso ao público, sendo a atual principal plataforma o canal “Obalibras UFPEL Oficial” no site *Youtube*.

Gerada a proposta do canal *online* para a publicação do material audiovisual, o processo para a criação de conteúdo inspirou-se no processo desenvolvido no curso de Cinema da UFPEL e dividiu-se em quatro grandes etapas, a pré-produção, a produção, a pós-produção e a distribuição.

Atualmente o grupo inicia o trabalho na pré-produção desenvolvendo um roteiro inspirado no “Quadro Comum de Referências para Língua” desenvolvido na Europa, que compõem as habilidades do idioma que devem ser contempladas ao final de cada modalidade entre o básico e o avançado para o ensino de um idioma estrangeiro, além de separar entre cinco e dez palavras para compor o glossário que será gerado para cada episódio, após a finalização do roteiro, o grupo desenvolve a decupagem (planejamento de cenas) do roteiro para as gravações.

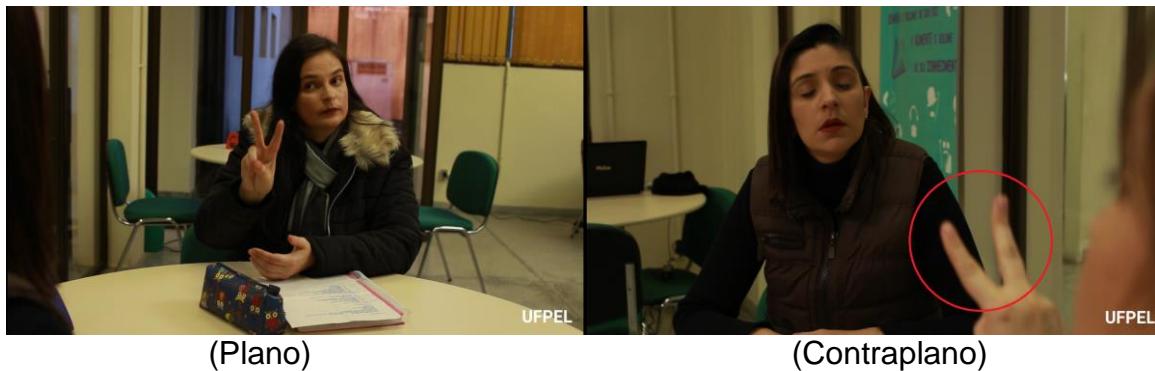
Na produção, os atores se organizam e ensaiam enquanto o responsável pela filmagem organiza os materiais, todo o material é gravado a luz do dia em um único dia para facilitar a continuidade e a iluminação, ficando responsável pela gravação o diretor e um assistente que observa a velocidade da sinalização. Com o material bruto preparado, no processo da pós-produção o editor unifica o projeto seguindo as cartilhas de identidade visual do Obalibras UFPEL, além de editar o glossário bilateral desenvolvido para cada episódio, finalizado o curta e o glossário, o grupo se reúne para analisar o material e verificar os principais erros e dificuldades do grupo, após a reunião e tendo a aprovação do grupo, o vídeo é postado na rede para apreciação dos usuários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o projeto está em plena produção e distribuição dos vídeos já produzidos, além da experiência adquirida, o projeto produziu 14 vídeos contextualizados e entre cinco a oito vídeos de glossário para cada vídeo produzido.

Um ponto importante dos resultados a se destacar é o processo que ocorreu após as análises de pontos positivos e negativos que ocorre após cada vídeo produzido, no qual pode-se destacar dois pontos importantes para a produção de vídeos especializados em língua de sinais, a continuidade através do plano e contraplano e o glossário bilateral, ambos desenvolvidos para melhorar a experiência audiovisual do projeto para os usuários.

O plano e contraplano é um processo usualmente utilizado no cinema para o diálogo entre duas pessoas, no projeto Obalibras, a ideia do plano (focando na comunicação) e seu contraplano (possibilitando a resposta) acaba por auxiliar o desenvolvimento das falas das personagens, que depende inteiramente dos elementos visuais uma vez que os curtas não possuem áudio, também em reuniões de pós-produção, percebeu-se que a finalização do movimento na cena seguinte, auxiliava o foco na comunicação e na continuidade das falas que se desenvolviam, reforçando o foco para a língua de sinais e para a continuidade do vídeo.



O glossário bilateral, tem como proposta auxiliar a assimilação dos sinais apresentados de maneira rápida e objetiva, já era o comum o uso de *chroma key* para a gravação de vídeos em Língua de Sinais, no entanto notou-se que ao retirar o “fundo verde” existia a possibilidade de ocupar com mais informações no enquadramento, ou seja, existe a possibilidade de adicionar outro ângulo da filmagem, fator este que pode vir a auxiliar uma melhor compreensão dos sinais apresentados.



(Print do Glossário do projeto Obalibras UFPEL Oficial - Disponível no Youtube)

4. CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos até o momento, o projeto do Obalibras tem sido importante para a comunidade surda e para o setor audiovisual, por viabilizar a pesquisa em torno do audiovisual como objeto de ensino para o ensino de línguas de sinais. Técnicos e profissionais de ambas as áreas ainda precisam compartilhar espaços que promovam a comunicação entre ambos os setores, mas cada avanço que ocorre neste processo é um grande passo para promover a acessibilidade da comunidade surda brasileira. O projeto também se mostrou importante pela intenção de divulgar o nome da Universidade Federal de Pelotas e seus parceiros como pioneiros na pesquisa em torno da produção de materiais de apoio para o ensino de Libras, além de produzir e disponibilizar gratuitamente material de apoio para o ensino da Língua Brasileira de Sinais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- LEBEDEFF, T.B. **Língua de sinais e cultura Surda: qual seu lugar na escola?**. In: Aquino, Ivânia Campigotto; Crestani, Luciana Maria; Dias, Luís Francisco Fianco; Diedrich, Marlete Sandra. (Org.). Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos. 1ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2016, p. 9-24.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Capítulo de livro

- MCNULTY, A.; LAZAREVIC, B. Best practices in using video technology to promote second language acquisition. *Teaching English with Technology*, v. 12, n. 3, p. 49-61, 2012.

Artigo

- ABREU, M. SUZANA. **Coleta dos símbolos Matemáticos para Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Professor Alfredo Dub**. Artigo (Especialização). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas – RS, 2014

- LEBEDEFF, T.B **Vídeos como Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas: uma discussão na perspectiva de aprendiz de Língua de Sinais Britânica**. VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, v. 21, p. 129143, 2017

Documentos eletrônicos

- IBGE. **Pessoas com deficiência. Adaptando espaços e atitudes**. 20 de setembro de 2017. Acessado em: 25 de agosto de 2018. Online.
Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes.html>

- ONUBR. **Onu e as pessoas com deficiência**. Área de “pessoas com deficiência”. Acessado em 28 de agosto de 2018. Online.
Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>

- Planalto. **LEI Nº 10.436**, Brasília 24 de abril de 2002.
Acessado em: 25 de agosto de 2018. Online.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm